

PECUÁRIA



As cigarrinhas e o uso do fogo

EMBRAPA TAMBÉM ORIENTA SOBRE O CONTROLE QUÍMICO E OS RISCOS DA PRÁTICA

ARQUIVO/VALDENIR REZENDE

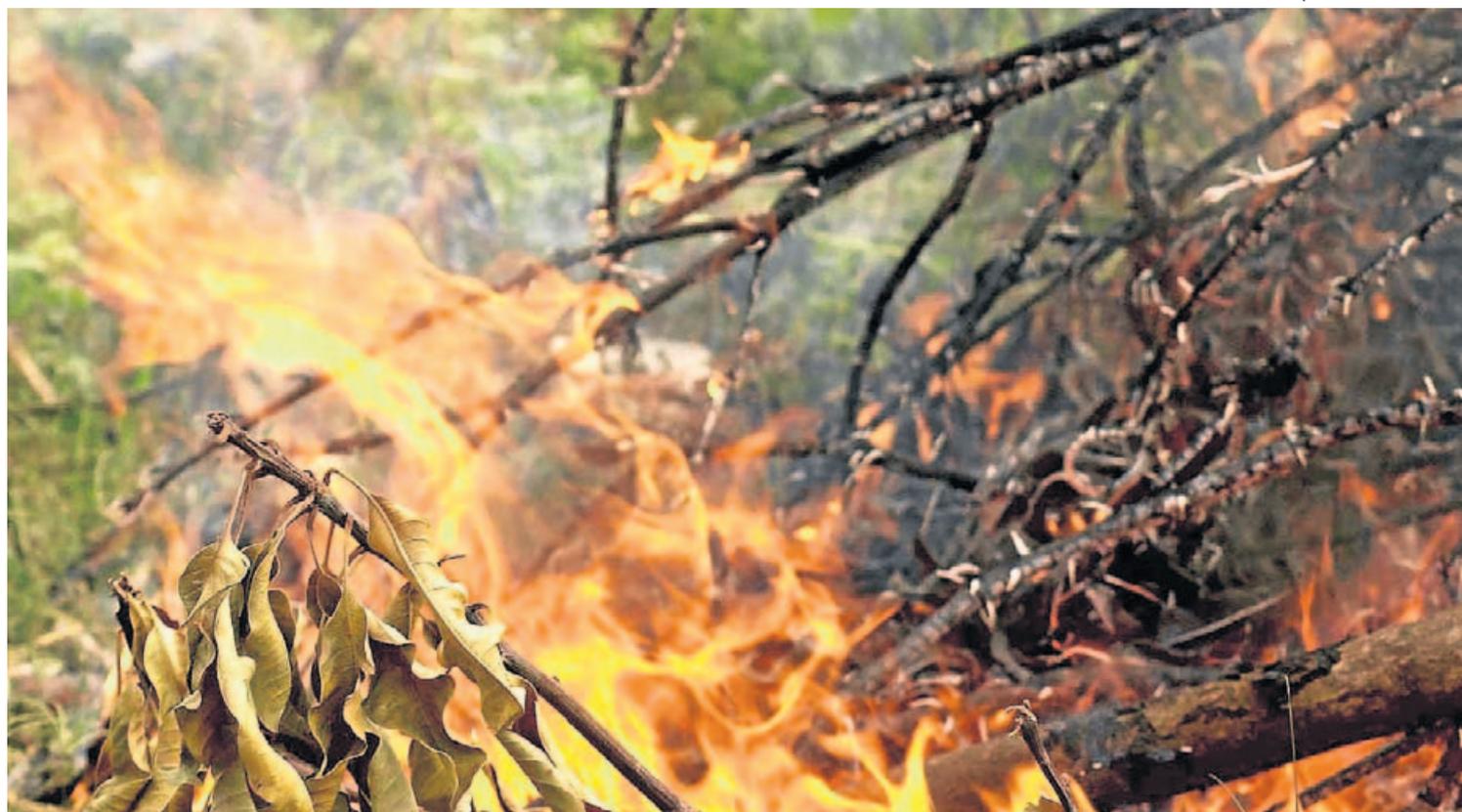
Continuamos hoje tratando da cigarrinha-das-pastagens. O uso do fogo, o controle químico e os cuidados necessários e suas limitações, bem como sobre a resistência de algum tipo de capim às cigarrinhas. As orientações, como sempre, são passadas por pesquisadores da Embrapa, obtidas na publicação Gado de Corte – 500 Perguntas 500 Respostas.

O uso do fogo serve ao controle das cigarrinhas-das-pastagens?

A queima deve ser evitada no manejo de pastagens, inclusive no controle das cigarrinhas. No entanto, nas áreas em que as cigarrinhas são um problema grave e cíclico, a queima controlada contribui para a sua redução, particularmente em pastagens cujo manejo inadequado tenha permitido o acúmulo de palha no solo, favorecendo a proliferação do inseto. A queima, entretanto, reduz a matéria orgânica e alguns minerais do solo, podendo provocar na pastagem um prejuízo maior que os danos das cigarrinhas, além de acarretar graves problemas ambientais. Quando inevitável, a queima deve ser realizada após uma chuva, em horário sem ventos fortes, de preferência à tarde, quando a temperatura é mais baixa, mas é necessário prevenir-se com aceiros. Para se proceder a queima das pastagens é indispensável uma autorização prévia dos órgãos competentes, que proíbem o uso de fogo de forma indiscriminada.

Como fazer o controle químico das cigarrinhas?

Para fazer o controle químico



Prática de risco. Caso seja necessário o uso de fogo nas pastagens, é importante fazer solicitação prévia e adotar todos os cuidados

das cigarrinhas, é necessário o monitoramento dos níveis populacionais de ninfas (as cigarrinhas ainda no interior da massa de espuma). Isso é feito por meio de observações semanais nas pastagens. O controle deve ser feito após a constatação de um número médio entre 25 e 30 ninfas grandes (tamanho semelhante ao da cigarrinha adulta) por metro quadrado. A aplicação do inseticida deverá ser feita por ocasião da emergência da maior parte dos adultos. Como no campo podem existir ninfas de diferentes idades, poderá ser necessária uma reaplicação do produto após um intervalo de 7 a 10 dias. Deve-se atentar para o fato de que somente inseticidas registrados no Ministério da Agri-

cultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) par ao uso em pastagens possam ser utilizados, com observância rigorosa do período de carência para a reintrodução dos animais na área tratada.

Quais são as limitações e os cuidados no controle químico das cigarrinhas-das-pastagens?

Há duas limitações no que diz respeito ao uso de inseticidas químicos em pastagens. A primeira, de ordem econômica, em virtude do alto custo do tratamento, e a segunda, de ordem ambiental, pelos danos que o tratamento químico em extensas áreas acarretaria ao ecossistema.

O cuidado mais importante é observar o momento da apli-

cação do inseticida. Muitos produtores têm lançado mão desse recurso em ocasiões impróprias, motivados pela constatação dos danos (amarelamento) nas pastagens. Em verdade, a manifestação plena dos danos causados pelas cigarrinhas ocorre após um período de aproximadamente três semanas. Considerando que as cigarrinhas adultas (responsáveis por esses danos) já teriam morrido quando se constata o pasto amarelado. Portanto, não se justifica a aplicação de inseticidas naquele momento.

O capim-marandu (braquiário) é resistente a todas as espécies de cigarrinhas?

Não. Tal resistência tem sido constatada em relação às es-

pécies *Notozulia entrieriana*, *Deois flavopicta*, *Deois incompleta* e *Aeneolamia* spp, que são típicas de pastagens e, em muitas regiões, as predominantes. Tendo em vista, no entanto, a existência de outras espécies de cigarrinhas, bem como a multiplicidade de condições climáticas, geográficas e edáficas em que as interações inseto-planta podem ocorrer, estudos complementares são, ainda, necessários. Cigarrinhas do gênero *Mahanarva*, por exemplo, de tamanhos bem maiores que os daquelas espécies mencionadas, e comumente encontradas associadas a gramíneas de maior porte, como cana-de-açúcar e capim-elefante, vêm causando danos em pastagens de capim-marandu.